



## **Imagem Educadora: a Fotografia Mediando a Educação Ambiental<sup>1</sup>**

Itamar de Moraes NOBRE<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, RN

### **Resumo**

Reflete-se sobre os resultados do projeto de ensino, pesquisa e extensão *Imagem educadora: o uso da fotografia na educação ambiental*, realizado entre junho de 2007 e fevereiro de 2008, na Escola Estadual Profa. Dulce Wanderley (EEDW), situada no bairro da Redinha, zona norte de Natal, capital do Rio Grande do Norte, Brasil. Para o desenvolvimento do projeto foi realizada uma oficina de fotografia para capacitação dos monitores (alunos do Curso de Comunicação Social da UFRN), um curso de Educação Ambiental e de fotografia para os professores e alunos da EEDW, exercícios práticos de fotografia na comunidade para capturar imagens referentes a problemas ambientais, análise das fotografias pelos alunos e uma exposição fotográfica. Conclui-se que a fotografia pode ser uma ferramenta de atração de jovens para a Educação Ambiental, além de ser uma mídia potencialmente sensibilizadora das percepções relacionadas à cultura, meio ambiente e sociedade.

Palavras-chave: Fotografia; meio ambiente, comunicação e educação; educação ambiental.

### **INTRODUÇÃO**

O trabalho visa refletir sobre os resultados obtidos em um projeto de ensino, pesquisa e extensão intitulado *Imagem educadora: o uso da fotografia na educação ambiental*, realizado entre os meses de junho de 2007 e de fevereiro de 2008, na Escola Estadual Profa. Dulce Wanderley (EEDW), situada no bairro da Redinha, zona norte de Natal, capital do Rio Grande do Norte. O projeto envolveu 20 (vinte) alunos da EEDW com idade entre 10 e 15 anos, da sexta à oitava série do ensino fundamental, 04 (quatro) alunos-monitores, estudantes do Curso de Comunicação Social da UFRN, das habilitações de Radialismo e Jornalismo, 01 (um) professor coordenador-orientador, do Departamento de Comunicação Social da UFRN e 16 (dezesesseis) professores da EEDW, lecionando disciplinas diversas.

Os objetivos do projeto foram: desenvolver uma intervenção pedagógica através da fotografia, na Escola Estadual Dulce Wanderley, para uma educação Ambiental crítica em busca da melhoria das relações entre os participantes e o meio ambiente através olhar;

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Divisão Temática - Interfaces Comunicacionais, do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste.

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Comunicação Social, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Integrante do Grupo de Estudos BOA-VENTURA – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal., e-mail: nobre@ufrnet.br.



propiciar aos participantes os elementos básicos da linguagem fotográfica, como meio de observar e perceber o seu próximo, o seu cotidiano e o seu meio ambiente; e estimular a produção e a utilização do material fotográfico para reflexão, entendido como uma das modalidades da expressividade humana e provocar maior interesse da escola pela inclusão do estudo da linguagem visual, como presente no cotidiano dos alunos.

O trabalho foi elaborado com base nos relatórios do projeto, da vivência e participação como coordenador, do acervo fotográfico e dos depoimentos de alunos e professores envolvidos na ação extensionista.

## **AS ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DA AÇÃO**

O projeto foi iniciado com uma Campanha de aquisição (por doação) de câmaras fotográficas analógicas, através da Internet, via e-mail, entre amigos e alunos, ainda no primeiro semestre de 2007. A principal intenção de se escolher esse tipo de equipamento para o projeto esteve relacionada à inviabilidade financeira de se adquirir equipamentos mais modernos. Por um lado o projeto foi favorecido pela idéia de aproveitamento de equipamentos em situação de desuso, tendo em vista que tais câmaras seriam descartadas no lixo por serem consideradas obsoletas pelos seus proprietários. Dessa forma, o meio ambiente deixa de acolher resíduos materiais sintéticos, cuja permanência, até a sua decomposição poderiam levar cerca de 400 anos.

Outro favorecimento do projeto em se utilizar este tipo de equipamento está relacionado ao exercício do olhar seletivo dos envolvidos, observando que ao aproximar o olho do visor fotográfico efetivando o contato físico direto, o fotógrafo tende a fechar o outro olho, sendo forçado a centralizar o seu olhar no referente desejado de forma mais pontual. A câmara fotográfica digital amadora, de um modo geral, oferece no fundo da câmara um visor LCD (Visor de Cristal Líquido) com dimensões maiores do que os visores convencionais, que se posicionam geralmente no lado superior esquerdo ou no centro superior. Este visor LCD que aparece ao fotógrafo amador como uma tela na qual ele visualiza a cena a ser fotografada, para ser vista requer um distanciamento do olhar do fotógrafo, ao estender o braço mais à frente do seu rosto, direcionando a câmara para o referente.

Nesse momento o olhar periférico do fotógrafo pode sofrer interferências prejudicando a composição do cenário a ser fotografado, interferindo também na percepção dos elementos mais significativos que serão capturados pela câmara fotográfica. Além do que, em época de globalização digital, buscamos investir em uma perspectiva contra-hegemônica para a

revalorização da fotografia analógica, que ainda oferece aos fotógrafos iniciantes custos de aquisição de equipamentos relativamente mais baixos do que a digital, pois o poder aquisitivo dos envolvidos não condiz com os altos preços da câmara digital.

Para que o projeto fosse efetivado, realizamos uma oficina de fotografia como capacitação, ministrada por um aluno-monitor de Iniciação à Docência em Fotojornalismo, sob a orientação do coordenador do projeto para os demais alunos-monitores, participantes do projeto. Posteriormente o projeto foi apresentado na Escola para o corpo docente e a diretoria da Instituição tomar conhecimento e discutir os critérios de escolha dos alunos participantes, os quais tiveram como referencial a assiduidade dos alunos nas diversas turmas de quinta à oitava série do ensino fundamental.

O curso de Educação Ambiental precedeu a todos os encontros coletivos, através de uma discussão de 12 horas sobre o conceito e o contexto da Educação Ambiental – EA e diferença entre as tendências da Educação Ambiental conservadora e crítica, a política dos 3R, processo que envolve as etapas de Redução, Reutilização e Reciclagem de resíduos e discussão sobre os problemas ambientais existentes na comunidade da África e Redinha. Para reforçar o conteúdo foi exibido o videodocumentário Ilha das flores, a fim de estimular o debate, enfocando questões socioambientais.



Curso de Educação Ambiental

Os alunos se dividiram em grupos e realizaram uma pesquisa sobre as temáticas estudadas, apresentando em forma de pôsteres, feitos de cartolinas, mostrando a ação do desmatamento de florestas e suas conseqüências para o meio ambiente, e a sua compreensão sobre a política dos 3R.

Para uma melhor compreensão da metodologia a ser empregada, foi exibido o documentário: Nascidos em bordéis, que retrata o trabalho de uma fotógrafa com crianças no



distrito da luz vermelha na Índia, onde está localizado um grande número de bordéis. A discussão posterior à exibição foi sobre os temas: problemas socioambientais, fotografia, trabalho em comunidades, e sobre o método utilizado pela fotógrafa durante a execução do seu projeto.

O Curso de Fotografia abordou exercícios de estimulação do olhar, a observação corporal e espacial, para mostrar alguns elementos da sintaxe da linguagem fotográfica como a composição, o enquadramento, planos e ângulos, sugestões técnicas; produção da imagem fotográfica; proposta de envolvimento dos participantes com a fotografia e aulas práticas de campo.

A metodologia do Curso de Fotografia teve como referencial o Curso de Educação Ambiental, estimulando os alunos a perceberem o meio ambiente, escolhendo os problemas ambientais mais evidentes, fotografando-os e analisando-os posteriormente a partir das imagens fotográficas produzidas. Para cada aluno foi distribuída uma câmera fotográfica com um rolo de filme colorido ISO<sup>3</sup> 200.

A turma foi dividida em quatro grupos, dessa vez para uma integração em torno da discussão sobre a linguagem fotográfica, sendo cada equipe identificada por cores, a critério de cada uma, tendo sido formadas as equipes de cores Verde, Vermelha, Branca e a Amarelo Ouro. As equipes justificaram suas escolhas das cores da seguinte forma:

Equipe	Justificativa
Verde	“Escolhemos a cor verde porque representa a natureza”;
Vermelha	“A cor do sangue. Nós escolhemos por causa do desmatamento da selva amazônica e dos animais caçados e mortos”
Branca	“o branco é a mistura de todas as cores da natureza”
Amarelo ouro	“porque a natureza e o meio ambiente são, na vida de muitas pessoas, uma riqueza inestimável”.

Após a discussão sobre a linguagem fotográfica, já em suas equipes, os alunos reproduziram os planos e ângulos apresentados na sala de aula, utilizando revistas usadas, das quais recortaram fotografias correspondentes a cada plano e ângulo, fixaram com cola branca em folhas de papel ofício e as identificaram. Cada equipe apresentou, em um seminário, o

<sup>3</sup> ISO - Marca registrada de uso internacional, para designar a organização sediada na Suíça que trata de normalização, e que é denominada, em inglês, *International Organization for Standardization*. Identifica a sensibilidade do filme.

resultado da produção feita pelo seu grupo em um círculo formado no intuito de promover um debate sobre a compreensão que tiveram acerca da linguagem fotográfica.

Após as discussões sobre Educação Ambiental e fotografia, os alunos seguiram para o exercício do olhar sobre o meio ambiente. De posse dos equipamentos fotográficos, 19 alunos, distribuídos em suas equipes, saíram pelas ruas do bairro da Redinha<sup>4</sup> e da comunidade da África, sendo cada equipe acompanhada por um professor e por um monitor.



Prática fotográfica percebendo o meio ambiente

No período de uma manhã tiveram instruções dos orientadores. As câmaras fotográficas permaneceram com eles durante mais 05 (cinco) dias para que experimentassem seus olhares de forma autônoma. Cada aluno recebeu um formulário, constando 36 quadros, cada quadro referente a um fotograma, no qual continham os seguintes questionamentos: FOTO 01 – QUEM/ O QUE FOI FOTOGRAFADO; POR QUÊ; QUANDO? ONDE?

Essas informações permitiam aos alunos construírem dados com uma referência básica e geral sobre o que deveriam fazer durante a captação da imagem. Saber o que ou quem estavam fotografando, qual o motivo, o momento e o lugar, seria uma forma de conduzi-los a maturar um pensamento que seria aproveitado no instante da reflexão e da transferência das suas idéias para o papel, ou seja, a elaboração de uma análise sobre os problemas ambientais percebidos na fotografia.

Dos filmes distribuídos, 18<sup>5</sup> foram recolhidos e levados ao laboratório para revelação e produção dos copiões<sup>6</sup>. O passo seguinte foi a análise das fotografias, feitas diretamente do copião, com base nos cursos de Educação Ambiental e de linguagem fotográfica. Cada aluno

---

<sup>4</sup> Bairro situado na Zona Norte da Capital Natal, Estado do Rio Grande do Norte, Brasil.

<sup>5</sup> Um dos filmes foi inutilizado.

<sup>6</sup> Folha fotográfica em tamanho 20X30 cm, contendo todas as fotografias do filme em dimensão reduzida de 35 mm.

escolheu 5 (cinco) fotografias das 36 capturadas, analisaram as fotos estimulados pelas seguintes questões:

1º Qual o título da Foto?

2º Qual o problema ambiental encontrado e suas conseqüências?

3º Qual a melhor solução para o problema?

A opção de analisar as fotos a partir do copião foi mais uma atitude econômica do que metodológica, em decorrência dos recursos financeiros limitados do projeto. O copião contém fotos no tamanho de 32X42 mm, o que pode prejudicar a percepção de detalhes existentes na fotografia, o que seria diferente se a fotografia analisada fosse de dimensões maiores, como por exemplo, 20X25 cm. A análise das fotografias foi feita numa perspectiva da problematização ambiental, detectando os problemas ambientais discutidos anteriormente através da fotografia, e a redação de tópicos textuais como atos retóricos, descrevendo o problema como resultado da análise.

A atividade de análise das fotografias foi produzida individualmente, mas na tentativa de oferecer mais segurança e espírito de equipe nos envolvidos, solicitamos que todas as equipes voltassem a se reunir e discutissem entre si como elaborar as repostas para os questionamentos propostos.

Para ilustrar mostraremos pelo menos um depoimento<sup>7</sup> e uma fotografia de um dos alunos de cada equipe, com idades e sexos diferentes, escolhidos de forma aleatória:

ALUNO “A” – 11 anos – Sexta Série – Sexo Masculino - Equipe Verde



Foto 34 – Aluno A<sup>8</sup> – Título: tem muito lixo.

---

<sup>7</sup> Os textos dos alunos foram corrigidos, sem muitas alterações, para uma melhor compreensão. Os números das fotos que aparecem nos depoimentos correspondem aos números dos fotogramas como identificação da seqüência das exposições na película que vai de 01 até 36. Apresentamos somente uma fotografia de cada aluno por equipe na tentativa de reduzir a ocupação do espaço no texto.



Foto Nº	Qual o título da Foto?	Qual o problema ambiental encontrado e suas conseqüências?	Qual a melhor solução para o problema?
05	O desmatamento de árvores	A dengue com o lixo, queimadas de lixo e árvores, e não respeitam.	Não jogando lixo nas ruas e se ligando no meio ambiente
15	O lixo com animais mortos		
21	Os homens trabalhando e botando água para a rua		
34	Tem muito lixo		
35	O rio cheio de lixo e cheio de dengue		

ALUNO “B” – 12 anos – Oitava Série – Sexo Masculino - Equipe Vermelha



Foto 3 – Aluno B – O ambiente maltratado

Foto Nº	Qual o título da Foto?	Qual o problema ambiental encontrado e suas conseqüências?	Qual a melhor solução para o problema?
01	o sujo ambiente	lama com chuva podem causar várias doenças.	se a rua fosse calçada não haveria isso.
03	o ambiente maltratado	lixo no meio ambiente pode causar doenças e atrair insetos.	quem jogar lixo leva multa.
29	não jogue lixo no ambiente.	o lixo, além de trazer doenças pode matar as plantas.	não jogar lixo no meio ambiente.
31	doenças na casa.	o lixo pode se espalhar e causar doenças.	não jogar lixo próximo das residências.
32	o meio ambiente poluído.	o terreno baldio com a poluição do lixo.	não jogar lixo nos terrenos baldios.

<sup>8</sup> O Aluno A optou por formular apenas uma resposta referente à todas as fotografias para as questões: Qual o problema ambiental encontrado e suas conseqüências? E: Qual a melhor solução para o problema?

ALUNO “C” – 13 anos – Sexta Série – Sexo Masculino - Equipe Amarelo Ouro



Foto 10 – Aluno C – flagrante de menino jogando lixo na praia

Foto Nº	Qual o título da Foto?	Qual o problema ambiental encontrado e suas conseqüências?	Qual a melhor solução para o problema?
00	Uma mulher e um menino dando banho no cachorro na praia	peessoas que usam a água da praia pra tomar banho e dá banho no cachorro.	não dá banho em animais no mar.
01	lixo em terreno baldio	lixo entulhado	não jogar “no cercado”
06	esgoto na rua	tá poluindo a rua	fazendo encanações
07	esgoto e lixo na rua	lixo e ratos pra comunidade	não deixar a cumular lixo
10	flagrante de menino jogando lixo na praia	está poluindo o local	não jogar mais lixo

ALUNO “D” – 13 anos – Quinta Série – Sexo Masculino - Equipe Branca



Foto 23 – Aluno D – O lixo.

Foto Nº	Qual o título da Foto?	Qual o problema ambiental encontrado e suas conseqüências?	Qual a melhor solução para o problema?
23	O lixo.	Homem jogando lixo na frente da casa dele.	O próprio homem guardar o lixo para quando o carro do lixo



			passar recolher o lixo.
22	Poluição.	Como plantas e lixo.	Este problema é muito ruim para os moradores.
12	porque ele tinha uma criança reciclando.	porque estava perto do pai e o lixo estava fedendo e isto é mal para os moradores.	porque sempre naquele local nunca está limpo.
24	porque naquele local tinha muita lama perto das plantas e poderia matar as plantas.	porque naquele local tinha uma oficina.	coleta seletiva.
09	lixo.	doenças.	multidão.

### **Fotografia e Meio Ambiente**

No contexto em que desenvolvemos o trabalho, palavras como lixo ou resíduo sólido, doença, devastação e poluição, geradas em um processo pedagógico, de um modo geral, podem ser vistas como palavras-chave para perceber a apreensão do conhecimento acerca do tema Meio Ambiente e Educação Ambiental. No cenário em que foi inserida, a fotografia pode funcionar como um disparador de idéias, como um “discurso visual gerador”, como propõe Karam (2004, p. 71). Sob o seu ponto de vista, “as ‘imagens geradoras’ são aquelas que primeiramente mostram os agentes, convocando-os a uma cena semântica (os tópicos e suas estruturas), cognitiva (conhecimento dos fatos) e referencial (descrição desses fatos)”. Sob esse aspecto, a produção de pequenos textos, vistos como atos retóricos, tendo como referencial um conjunto de imagens fotográficas da sua comunidade, relacionadas aos problemas ambientais nela existentes, pode ser um ato descritivo de fatos socioambientais que, embora existentes e presentes, para que fossem expostos, postos em evidência, necessitavam de estímulo, de provocação, como foi efetivado pela fotografia do seu ambiente, feita por eles.

Ao fotografar o seu meio ambiente os alunos notaram quão a sua comunidade se constituía em um cenário de descuido com o meio ambiente: o desmatamento de árvores, o lixo com animais mortos, o rio com lixo, a lama na rua, terrenos baldios com lixo jogado pelos moradores, os esgotos nas ruas. Identificaram também as possíveis conseqüências: a provocação de doenças pela proliferação de insetos e animais mortos no lixo e pelo uso do rio para atividades de pesca pelos pescadores. Por outro lado mostraram que a saída seria a coleta seletiva, a coleta do lixo por pessoas especializadas e o cuidado com o meio ambiente.

Essas percepções detalhadas, notificadas, sistematizadas e estimuladoras de reflexão não existiriam sem uma intervenção, nesse caso, a mediação pela fotografia. Dessa forma, as



percepções indicam a potencialidade da fotografia como uma narrativa visual (NOBRE, 2003) e a eficácia da leitura de imagens pelo interpretante como um agente decodificador. Esse ponto de vista pode ser reforçado pelo pensamento que segue:

A fotografia como narrativa visual, pode ser entendida como um elemento mediador entre o mundo perceptível e o interpretante na decodificação do mundo, na contextura do cenário sociocultural no que se refere à cultura, à história em construção, condições sociais e econômicas, características físico-geográficas que possam ser decodificadas. [...] A percepção de uma narrativa pelo interpretante, certamente pode está condicionada à sua relação com a imagem. É possível que este interpretante só perceba a imagem ou os significados contidos nessa imagem, se nesse interpretante existir uma capacidade perceptiva no que se refere à existência de informações armazenadas sobre aqueles códigos visuais. É preciso que o interpretante disponha do conhecimento sobre o que o rodeia, estando contido na imagem fotográfica. (NOBRE, 2003, p. 30)

Nesse conjunto de pensamentos, chamamos a atenção para a importância da vivência cotidiana com o meio sociocultural em que vive interpretante, para o exercício do olhar, sendo este último uma das atividades propostas como conteúdo programático do curso de fotografia e educação ambiental.

No cenário pedagógico em que nos encontramos, o do uso da fotografia como uma ferramenta da comunicação social para a educação ambiental, o olhar pode ser considerado como um dos canais que mais favorece ao ser humano, de um modo geral, a apreender a sua cultura, o seu meio, a perceber os gestos dos seus semelhantes, a conhecer suas trilhas, a compreender o seu mundo, a se constituir como ser comum, vivente em sociedade, a partir de outros seres que o antecederam, enfim, a se dotar de conhecimentos que servirão de referência para o seu relacionamento sociocultural e ambiental.

Pelo fato de nossa visão, de um modo geral, ser grande angular, quando olhamos o mundo, desprovidos de seletividade, olhamos para aquilo que se apresenta em um grande plano geral, em uma panorâmica, até que algo que nos interessa em especial, em particular, seja motivo de delimitação do nosso olhar. Essa delimitação do olhar pode ser mediada pela fotografia, já que o equipamento fotográfico pode se apresentar como um demarcador do quadro visual, quer o fotógrafo esteja olhando pelo visor ótico ou pelo visor de cristal líquido<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> Em especial para equipamentos fotográficos digitais.



Em um quadro geral, o exercício do olhar, quer seja desprovido do equipamento fotográfico, quer seja mediado por este, supõe a configuração de um conhecimento básico do mundo em que vivemos, visto que é desse conhecimento que se origina no senso comum e se amplia pelo campo profissional, acadêmico e científico que dependemos para uma agradável convivência como nosso meio ambiente. Isto implica em atos de militância ambientalista, envolvimento, compromisso, cuidado e ética ambiental.

Nesse percurso intelectual é conveniente expor e discutir a condição humana a partir da educação (MORIN, 2007), de maneira a busca pela resolução dos problemas ambientais possa ter como acionador a sensibilização provocada pela percepção da condição socioambiental em que está situado o referente do cenário pedagógico. Que ao notar a sua condição humana e ambiental o sujeito ecológico em formação possa compreender a inconveniência e a insensatez de se conviver em um planeta em destruição gradativa e a armadilha que a humanidade arma para sua autodestruição. Nesse sentido a fotografia pode agir como um acionador da percepção socioambiental e da condição humana.

Ao olhar para o nosso planeta, notamos que o terceiro milênio chegou para os habitantes deste como uma época em que as relações entre o homem e a natureza precisam ser revistas. Muitos destinam seus olhares para a Terra sem interesse em manter com o meio ambiente uma relação de cuidado, prezando prioritariamente o seu domínio sobre este meio para a acumulação de bens capitais, a partir do usufruto dos bens naturais de forma extravagante. Exemplo disso são as devastações de florestas, a destruição de manguezais, a biopirataria de plantas e animais.

Sobre isso, Shiva (2001, p. 69) chama a atenção para o fato de que o meio ambiente, além de a atmosfera foram todos colonizados, estando desgastados e poluídos. Para ela, “o capital precisa ir agora em busca de novas colônias a serem invadidas e exploradas para continuar sua acumulação – o interior dos corpos das mulheres, plantas e animais”. Isso nos faz crer que a natureza é um meio pelo qual o capitalismo e seus regentes buscam a construção de suas riquezas materiais.

É notório como a natureza tem sido agredida e constantemente percebemos suas respostas para tais agressões, como o aquecimento global e a possibilidade de aumento gradativo de temperatura. Vemos as respostas também através da elevação do nível do mar, das tsunamis, da migração de animais silvestres para áreas urbanas,

como foi anunciado no dia 26 de outubro de 2005, pelo Jornal Nacional da Rede Globo. A matéria mostrou o ataque de morcegos selvagens aos



moradores do município de Turiaçu, no estado do Maranhão, região nordeste do Brasil, provocando a morte de 13 pessoas. A migração destes mamíferos para regiões habitadas foi provocada pelo desmatamento das áreas consideradas como seu *habitat*. Este fato nos leva a refletir o quanto o destino do homem está ameaçado por causa da sua negligência no tratamento à biosfera. (NOBRE, 2005, p. 16).

Além disso, percebemos o aumento da temperatura na Antártica, possivelmente em decorrência do aumento de gases na atmosfera e a redução da biodiversidade nos trópicos devido ao desmatamento. O deserto do Saara, aponta Saraiva (2001), seria hoje uma região idêntica à Amazônia, caso não fosse a intervenção destruidora da civilização, o que nos leva a inferir um futuro nada agradável para esta floresta caso a atual civilização não seja devidamente educada para ser cuidadora do meio ambiente.

Morin (2003) anuncia que toda a humanidade está envolvida por um destino comum e trágico: a ameaça da destruição da biosfera pela ação devastadora do seu próprio habitante - o homem. Concomitante com Shiva (2001) pensamos que a violência contra a natureza tem sido traduzida como a violência na sociedade, muito mais do que isso, contra a sociedade. Por isso, educar o cidadão é dever de todos os cidadãos detentores de conhecimento. Nessa perspectiva, exercitar a prática da percepção ambiental mediada pela fotografia, em uma escola pública, é uma iniciativa que se justifica pelo fato de a escola ser um espaço privilegiado para o exercício do olhar, principalmente o olhar fotográfico, como pensa Alves (2003).

O projeto propiciou o envolvimento de professores e alunos da escola, de forma presencial nos debates, fomentando reflexões e considerações acerca da importância da experiência desenvolvida, como podem ser vistas a seguir:

Professor 1:

Terem a oportunidade de ampliar os conhecimentos sobre a educação ambiental. Oportunizar a comunidade escolar a, através da imagem perceber o potencial do olhar fotográfico dos alunos envolvidos no projeto e, simultaneamente destacar a necessidade da consciência ambiental em relação aos problemas detectados por esses alunos”

Professor 2:

Para o professor esse projeto auxiliou a perceber que é possível e muito importante mediar conhecimentos de forma completamente diferente da utilizada em sala de aula, onde o professor é o centro do conhecimento eo aluno é apenas receptor, não é um produtor do conhecimento.

Professor 3:



Através da fotografia os problemas ambientais ficam mais perceptíveis, exigindo uma maior discussão e, portanto, uma maior procura de soluções. A escola, através dos seus mais importantes sujeitos e para a procura de soluções junto à comunidade.

Aluno 1:

Aprendi sobre a política dos 3R, que é reduzir, reutilizar e reciclar, também aprendi que sempre devemos preservar o meio ambiente. A fotografia registra algo de que devemos nos alegrar, admirar, mas também revela coisas que o ser humano deveria se envergonhar e tentar corrigir.

Aluno 2:

Eu aprendi que não é certo queimar árvores e nem cortar, aprendi que se nós jogarmos lixo nas ruas ou nos terrenos pode causar doenças à população e aos animais. A fotografia ajudou a entender melhor a educação Ambiental, porque quando a gente vai fotografar os problemas ambientais das ruas dá para vê mais claramente os problemas ambientais.

Aluno 3:

Eu aprendi muito no projeto sobre Educação Ambiental. Eu aprendi que devemos preservar o meio ambiente. A fotografia ajudou muito a vê mais perto os problemas ambientais.

O projeto foi finalizado em dois momentos com a mostra fotográfica intitulada PERCEBENDO O MEIO AMBIENTE, durante a DULCIÊNCIAS – Feira de Ciências da Escola Estadual Dulce Wanderley, que ocorre geralmente, no final do ano<sup>10</sup> e no início do ano letivo da UFRN, no espaço de circulação Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes daquela Instituição.

### **Breves Conclusões**

Ao desenvolvermos essa ação extensionista tivemos a intenção de relacionar uma mídia, uma linguagem transdisciplinar – a fotografia com a educação ambiental, no intuito de experimentar a sua eficácia como instrumento facilitador da aprendizagem. Notamos que o olhar por trás de uma máquina fotográfica é um olhar seletivo, pontual, incisivo, por se tratar de um olhar delimitado, circunscrito, muito mais do que o olhar nu. Este é expandido, é alargado.

Ao relacionar a imagem fotográfica com a percepção ambiental é possível supor que, de um modo geral, passar cotidianamente por um mesmo lugar e olhar para o meio ambiente com a visão desprovida de uma câmara fotográfica, não desperta naquele cujo olhar já está

---

<sup>10</sup> Nesse caso a Feira de Ciências foi realizada em dezembro de 2007.



habituação com a paisagem, a percepção dos problemas ambientais. Mas, ao utilizar a fotografia, através da pedagogia da imagem para educar o olhar sobre si, o seu próximo e sobre o meio ambiente, pode-se estimular o educando a refletir sobre suas relações, incidindo o seu olhar no foco do problema, de forma direcionada, incisiva.

Ao desenvolver nos participantes o senso de observação antes e durante o processo de captação da imagem fotográfica, através de exercícios de estimulação do olhar sobre o referente, o assunto a ser fotografado, quer seja o corpo humano ou o espaço, considerando alguns elementos da sintaxe da linguagem fotográfica como a composição: enquadramentos, planos e ângulos estimulam-se princípios de educação do olhar, possibilidades de pensar sobre o que se vê como o propósito de elaborar uma reflexão sobre o mundo ao redor e sobre os elementos que dele fazem parte.

Além disso, a fotografia aparece como uma mídia carregada de atrativos lúdicos, possibilitando ao curso de educação ambiental possuir um aspecto de divertimento, como se a máquina fotográfica e a fotografia fossem brinquedos mediadores da aprendizagem. Era notório, a todo instante, a inquietação dos alunos questionando em que momentos iriam aprender a fotografar.

Nesse contexto, convém ressaltar a importância do papel da Universidade como estimuladora da ação extensionista com caráter de ensino e pesquisa, e do compromisso da Instituição, do docente, do pesquisador, do comunicólogo e do cidadão como responsáveis pela geração e disseminação do conhecimento e pela intervenção social.



## REFERÊNCIAS

ALVES, Jefferson Fernandes. A criação do visível: por uma pedagogia da imagem fotográfica. In: AMARILHA, Marly (Org). **Educação e leitura: trajetórias de sentido**. João Pessoa: Editora da UFPB-PPGED/UFRN, 2003.

KARAM, Tanius. Fotografia jornalística, discurso visual e direitos humanos na imprensa da Cidade d México. In. CIAVATTA, Maria; ALVES, Nilda (orgs.). **A leitura de imagens na pesquisa social: História, Comunicação e educação**. São Paulo: Cortez, 2004.

MORIN, Edgar; WULF, Christoph. **Planeta: a aventura desconhecida**. Tradução de Pedro Goergen. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

ILHA das Flores. Direção de Jorge Furtado. Brasil. 1989. 1 DVD (13 min). son. color.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários á educação do futuro**. 12. ed. Tradução de Catarina eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2007.

NASCIDOS em bordéis. Direção de Zana Briski / Ross Kauffman . Índia/EUA2004. 1 DVD (85 min). son. color. Legendado.

NOBRE. Itamar de Moraes. **A fotografia como narrativa visual**. 146f. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2003.

\_\_\_\_\_. **Revelando os modos de vida na Ponta do Tubarão**. 274f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2005.

SHIVA, Vandana. **Biopirataria: a pilhagem da natureza e do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2001.

SARAIVA, Gabriel Penno. **Clima da Terra poderá se tornar cada vez mais quente e seco**. Disponível em: <[http:// www.ambientebrasil.com.br](http://www.ambientebrasil.com.br)>. Acesso em: 31 ago. 2006.